

ESCOTISTAS E DIRIGENTES



ESCOTEIROS
DO BRASIL



ESCOTISMO E VALORES

Uma contribuição na educação para a vida
e na construção de um mundo melhor

ESCOTISMO E VALORES

Uma contribuição na educação para a vida e na construção de um mundo melhor

PESQUISA E ELABORAÇÃO DE TEXTOS

Luiz Cesar de Simas Horn

BIBLIOGRAFIA

Guia do Chefe Escoteiro - Baden-Powell
Lições da Escola da Vida - Baden-Powell
Manual do Escotista Ramo Escoteiro - UEB

DIAGRAMAÇÃO

Raphael Luis Klimavicius

CAPA

Fábio Souza

Todos os Direitos Reservados.

Nenhuma parte desta publicação, incluindo as ilustrações, pode ser traduzida ou adaptada, reproduzida, armazenada ou transmitida, sob qualquer forma ou meio, sem prévia autorização expressa da Diretoria Executiva Nacional da União dos Escoteiros do Brasil.



Escoteiros do Brasil
construindo um mundo melhor

União dos Escoteiros do Brasil - Escritório Nacional
Rua Coronel Dulcídio, 2107 - Bairro Água Verde - Curitiba PR - CEP 80250 100
Tel.: (41) 3353-4732 | www.escoteiros.org.br

APRESENTAÇÃO

Muita vezes o Escotismo é caracterizado, pela sociedade em geral, como uma atividade para formar crianças disciplinadas e, porque não dizer, boazinhas e obedientes.

Essa visão estereotipada, infelizmente, recebe uma contribuição involuntária das próprias lideranças adultas que atuam em nosso Movimento, quando usam a Lei Escoteira justamente com esse fim, pregando seus artigos como uma forma de limitar a ação das crianças e jovens.

Ora, o objetivo da Lei Escoteira é justamente o inverso - o de ampliar horizontes e oferecer um suporte de valores para o crescimento pessoal dos jovens. Vejamos o que disse Baden-Powell, a respeito, no Guia do Chefe Escoteiro:

"A Lei Escoteira foi organizada como um guia para suas ações e não como um código de repressão às suas faltas ou deficiências. Ela, simplesmente, indica a boa direção e o que se espera de um escoteiro."

O Método Escoteiro prega a necessidade de aceitação dos valores expressos na Lei pelos membros do Movimento. Isso, entretanto, é extremamente subjetivo e não traduz a forma como a questão deve ser trabalhada e, por outro lado, também não explica de que forma os resultados são alcançados. É isso que, modestamente, se pretende explicar nesta pequena cartilha.

Sempre Alerta!

Marco A. Romeu Fernandes
Diretor Presidente

Renato Bini
Diretor 1º Vice-Presidente

Rafael Rocha de Macedo
Diretor 2º Vice-Presidente

Marcos Carvalho
Diretor de Métodos Educativos

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	3
DA ÉTICA À MORAL, UM CAMINHO FEITO POR VALORES	5
A EVOLUÇÃO NA AQUISIÇÃO DOS VALORES E REGRAS SOCIAIS	7
COMO O ESCOTISMO CONTRIBUI PARA QUE OS JOVENS ASSUMAM OS VALORES	9
Com auxílio de exemplos e testemunho de modelos	9
Com auxílio dos fenômenos típicos dos grupos de convivência	10
Pelas experiências adquiridas nas atividades	12
O PROJETO EDUCATIVO DO MOVIMENTO ESCOTEIRO	15
PRINCÍPIOS DO ESCOTISMO	16
A PROMESSA, UM COMPROMISSO PARA A VIDA	17
OS VALORES EXPRESSOS NA LEI ESCOTEIRA	18
Um resumo dos valores expressos na Lei Escoteira	19
OS VALORES UNIVERSAIS E A FRATERNIDADE ESCOTEIRA MUNDIAL	24
MARCOS SIMBÓLICOS E AS ÊNFASES EDUCATIVAS	25
Ramo Lobinho	25
Ramo Escoteiro	25
Ramo Sênior	26
Ramo Pioneiro	26
CONCLUSÃO	28
O HOMEM E A MULHER QUE PRETENDEMOS OFERECER À SOCIEDADE	30

DA ÉTICA À MORAL, UM CAMINHO FEITO POR VALORES

Algumas expressões e conceitos se confundem, pela proximidade, mas estão estruturados e se relacionam em uma ordem crescente, que começa na ética e termina na moral. Entre os dois, o principal espaço é ocupado pelos valores.

ÉTICA é parte da filosofia que se dedica ao estudo das noções que orientam o comportamento humano em sociedade. É um estudo para, de forma lógica e baseada na razão, compreender-se os princípios e valores que sustentam a convivência social. A palavra “ética” vem do Grego “ethos”, que significa o modo de ser ou caráter.

O ser humano nasceu para ser feliz e viver em comunidade, compartilhando seu trabalho e sua felicidade com os outros, em ambiente de igualdade, liberdade e fraternidade, com direitos e deveres acordados.

PRINCÍPIOS são produzidos como resultado da ética, como concepções genéricas de onde se organizam as diretrizes que orientam crenças e condutas.

Os princípios do Movimento Escoteiro contemplam deveres para com Deus, para com o Próximo e para consigo mesmo, ou seja, são princípios espirituais, sociais e pessoais.

VALORES são baseados nos Princípios, e se constituem no conjunto de crenças incorporadas por cada um, e que se refletem em suas condutas.

Os valores propostos pelo Escotismo estão ligados à honestidade, honra, lealdade, amizade, tolerância, solidariedade, cortesia, preservação do meio ambiente, economia, alegria, cuidados com o corpo e com o espírito, entre outros.

MORAL é o conjunto de regras que orientam o comportamento em uma sociedade, baseada em valores comuns que se consolidam através da cultura, educação e tradição.

Alguns conceitos morais são particulares de uma sociedade, enquanto outros são compartilhados por quase toda a humanidade. A moral se modifica de acordo com as alterações na concepção dos valores da população que constitui a sociedade.

Como a formação de valores dos indivíduos é que determinará a concepção moral da sociedade, é indispensável que os agentes de educação, principalmente a família (educação informal), a escola (educação formal) e as instituições em que as crianças e jovens frequentam, como o Escotismo (educação não formal), assumam o papel de contribuir na aquisição progressiva de valores positivos.

“A autoeducação, ou seja, o que o jovem aprende por si mesmo, é o que permanecerá nele e o orientará mais tarde em sua vida, em um grau muito maior que qualquer coisa que lhe tenha sido imposta por um professor na escola”

(Baden-Powell, em “*Escotismo para Rapazes*”
26ª edição inglesa, 1951)

A EVOLUÇÃO NA AQUISIÇÃO DOS VALORES E REGRAS SOCIAIS

A aquisição de valores e regras sociais é um processo contínuo e progressivo, em que cada um, pela convivência, adquire conceitos e vai, aos poucos, incorporando valores e compreensões.

Em cada fase do processo evolutivo que as pessoas passam, demonstram interesses e necessidades específicas, e é por esta razão que o Movimento Escoteiro oferece um programa educativo diferente para cada Ramo, com distintas estruturas de equipes, lideranças e atividades.

Do nascimento até alcançar cerca de três anos as crianças não têm nenhum sentido da norma. Usam o que está ao seu alcance de acordo com seus caprichos.

Na fase pré-escolar, a criança brinca "em companhia" de outros, mas não brinca "com" os outros, pois ainda não absorveu o conceito de regra.

No período dos 5 ou 6 anos até os 9 ou 10, as regras aparecem, e são consideradas como imutáveis, pois as crianças acreditam que elas foram elaboradas pelos adultos e que não podem ser alteradas nem substituídas.

A partir dos 7 ou 8 anos as crianças começam a ser capazes de cooperar em um grupo, repartindo responsabilidades para chegar a um objetivo comum, pois começam a reconhecer uma lei, mas a aprendizagem consiste em obedecê-la e pô-la em prática.

A partir dos 10 ou 11 anos aparece a percepção de que a regra repousa sobre um consentimento mútuo, e isso vai refletir-se nas condutas. Capaz de raciocinar de maneira lógica, a criança chega pouco a pouco à etapa da autonomia moral, com capacidade de avaliar as pessoas pelos seus atos e seu caráter, passa a perceber seus defeitos e fragilidades e não tem mais uma cega confiança na autoridade. E logo começa a julgar por si mesmo, seus próprios atos e os dos outros.

A partir de então, a opinião dos jovens é de que as normas não vêm dos adultos, mas foram inventadas por eles mesmos, que podem modificá-las à vontade, se todos concordam em fazê-lo.

Quando se inicia uma nova fase da adolescência, por volta dos 15 anos de idade, o jovem chega ao conceito de valores universais: justiça, reciprocidade, igualdade, dignidade. Os princípios morais se ligam a um “ideal social”, mais do que à realidade da sociedade.

O “direito” é definido a partir de uma adesão pessoal e consciente aos princípios morais. É, na verdade, o acesso ao conceito “adulto” da lei, que pressupõe um respeito crítico e uma atitude democrática.

O Movimento Escoteiro surgiu como uma alternativa para ajudar a formar pessoas dignas, participativas e úteis na sociedade. Isso é feito oferecendo às crianças e jovens um programa educativo, aplicado através do Método Escoteiro, que contribui para que, de forma atraente e apropriada aos seus interesses, adquiram os valores para essa formação. Isso, significa, também, a efetiva contribuição para a construção de um mundo melhor.

“As ideias do jovem são estudadas e ele é estimulado a educar-se a si próprio, em vez de ser “ensinado ou instruído”.

(Baden-Powell, em *Guia do Chefe Escoteiro*)

COMO O ESCOTISMO CONTRIBUI PARA QUE OS JOVENS ASSUMAM OS VALORES

Não existe uma forma mágica ou atalhos para que as pessoas adquiram valores positivos. Isso só acontece como fruto de um processo, que começa no nascimento e jamais termina, e que está fundamentado na convivência e na experimentação.

Didaticamente podemos citar as três principais formas pelas quais isso acontece, embora seja sempre importante ressaltar que não são formas isoladas, mas que se apresentam simultaneamente na vida normal das pessoas. A diferença está em como essas formas são aproveitadas, e o Movimento Escoteiro tem uma boa estratégia para isso.

As três principais formas pelas quais se adquirem valores são:

- Pelos exemplos e testemunhos de modelos.
- Pelos fenômenos nos grupos de convivência.
- Pelas experiências educativas adquiridas em atividades.

Explorando estas formas é possível entender as inúmeras oportunidades que o Movimento Escoteiro oferece.

Com auxílio de exemplos e testemunho de modelos

Para chegar a um nível adulto de “respeito crítico” diante da lei, Jean Piaget identificou dois “motores” que permitem ao jovem progredir em direção à autonomia moral. Por um lado, o respeito unilateral, o respeito dos jovens pelos mais velhos e a influência do adulto sobre o jovem; por outro lado, o *respeito mútuo*, isto é, a influência recíproca que duas pessoas de igual posição exercem uma sobre a outra.

O desenvolvimento harmonioso de um jovem, principalmente durante a adolescência, exige essas duas influências: “modelos” com os quais ele possa se identificar e que prestem testemunho de valores de vida, e a possibilidade de experimentar, no seio de um grupo de pares, uma progressão que permita a discussão e a elaboração de normas.

Por meio de seu exemplo e dos inúmeros diálogos que mantém com os jovens, os escotistas provocam suas condutas e os contagiam com o entusiasmo pela visão dos valores e pelo compromisso com seu desenvolvimento pessoal.

Ao apresentar aos jovens as possibilidades e os exemplos, o escotista está semeando neles a capacidade de alcançar, por sua própria conta, o futuro que desejam. Não precisa empurrá-los, apressá-los nem pressioná-los em direção a esse futuro, basta acompanhá-los. Neste sentido, o papel do escotista é *transcender*, fazendo com que os jovens avancem como resultado das condições criadas, mas graças aos seus próprios esforços.

Baden-Powell dizia que o papel do escotista é “procurar substituir o irmão mais velho, isto é, ver as coisas pelo mesmo prisma que os jovens e conduzi-los e guiá-los entusiasticamente pelo caminho adequado”. (Baden-Powell, *Guia do Chefe Escoteiro*, 1919).

É difícil encontrar uma imagem melhor do que a do “irmão mais velho” para sintetizar o papel educativo de um escotista: motivador da aventura, testemunho dos valores, companheiro no crescimento.

“Havia eu especificado que a posição de chefe escoteiro não seria nem de professor, nem de oficial comandante, mas antes de irmão mais velho, entre os rapazes. Não deveria se colocar de fora ou de cima, mas participar de suas atividades, compartilhando seu entusiasmo e assim, por conhecê-los individualmente, inspirar e sugerir novas diversões, tomando-lhes bem o pulso para saber quando uma atividade qualquer estivesse perdendo sua atração.”

Baden-Powell, em Lições da Escola da Vida

Com auxílio dos fenômenos típicos dos grupos de convivência

É indispensável, ao educador, o conhecimento de alguns fenômenos que ocorrem quando se forma um “grupo” de pessoas. Neste caso define-se “grupo” como uma entidade, na qual pessoas diferentes se integram com

algum objetivo. Tanto pode ser um “grupo” que se forma em uma empresa, por exemplo, para dar conta de uma tarefa comum; como o “grupo” que se forma na igreja, em torno de uma crença comum; ou mesmo a “turminha” que se reúne em torno da necessidade de ter amigos e de ser reconhecido como alguém.

No Escotismo também acontece essa agregação de jovens, de uma mesma faixa etária, que compartilham de interesses, necessidades e tarefas (interessantes e divertidas) comuns.

Todo mundo já ouviu a célebre frase: “diga-me com quem andas que te direi quem és!”. Todo mundo sabe, por ouvir dizer ou por conhecer, de jovens que, embora bem orientados em casa, estudiosos e promissores, acabam se envolvendo em atividades criminosas, drogas, etc., comprometendo seu futuro e provocando muita dor de cabeça aos seus familiares. Normalmente, nesses casos, se comenta que o jovem em questão foi influenciado por más companhias. E, com raras exceções, é isso mesmo que acontece.

Isso acontece em função de alguns fenômenos que ocorrem num “grupo”, e que são Identificação, Contágio e Sugestão.

- **IDENTIFICAÇÃO** - para que todos se sintam parte do “grupo” e ser aceitos como tal, necessitam se identificar com os demais, ou seja, sentir-se parecidos com os outros. É um processo inconsciente, em que, como uma forma de proteção para não ser excluído do grupo, a pessoa adota valores e condutas que são praticadas nesse grupo.
- **CONTÁGIO** - é outro fenômeno que acontece em um grupo, também de forma inconsciente, em que, como em processo de imitação, os valores e condutas passam de um para outro, que passam a adotar posições e comportamentos semelhantes.
- **SUGESTÃO** - é o terceiro fenômeno, igualmente inconsciente, em que os valores dos mais poderosos do “grupo” são aceitos como norma pelos demais. Aqueles que representam alguma figura de ideal dentro do grupo são capazes de influenciar os demais, com suas mensagens e condutas.

Esses fenômenos não são necessariamente um mal. Quando um “grupo” de jovens se forma em torno do interesse de fazer coisas diferentes do que faz em casa e na escola - interessantes e atraentes; que soma esforços para conquistas – do todo e de cada um individualmente; que se relacionam num ambiente de fraternidade e compartilham da crença em valores comuns, isso pode ser muito positivo.

Quando a identidade escoteira se forma, após um bom tempo de vivência nesse “grupo” de jovens, e acontece a identificação, o contágio e a sugestão, cada um dos indivíduos incorporou os valores da Lei Escoteira, que regia o “grupo”, e a tem, agora, não como uma regra externa, mas como sendo a sua *Lei de Vida*.

“O plano estava baseado no princípio do jogo educativo, numa recreação que levava o rapaz à autoeducação. Como chamar o movimento? O nome influi muito. Se tivéssemos adotado a denominação de “Sociedade para a Propagação das Qualidades Morais” (que era de fato), os rapazes não teriam se precipitado para entrar nela... Mas chamá-lo de Escotismo e dar-lhes a oportunidade de se tornar escoteiros em potencial era outra coisa. Seu desejo inato de pertencer a um bando era atendido fazendo-os ingressar numa “tropa” e numa “patrulha”.

Baden-Powell, em Lições da Escola da Vida

Pelas experiências adquiridas nas atividades

No Movimento Escoteiro, os jovens *aprendem fazendo*, pois tudo se realiza sob a forma de atividades em que os jovens são os protagonistas, já que participam das propostas, escolhas, preparação, execução e avaliação.

As atividades permitem que os jovens tenham experiências pessoais, que contribuem para incorporar os valores desejáveis propostos para a fase de desenvolvimento em que se encontram.

Assim como montar uma construção em acampamento ajuda a entender certas leis físicas, plantar uma árvore e ajudá-la a crescer é a melhor maneira de valorizar a natureza, e repartir o que se tem ensina a vivenciar a solidariedade.

Para cada fase de desenvolvimento o Escotismo trabalha com um Ramo, com atividades apropriadas e que atendem aos interesses específicos das crianças e jovens que se encontram naquela fase.

A aprendizagem pela ação permite uma aprendizagem por descobrimentos, que faz com que valores, conhecimentos e habilidades adquiridos se “incorporem” de maneira profunda e permanente.

ATIVIDADE	EXPERIÊNCIA
É o que ocorre externamente, a ação que se desenvolve entre todos. É um instrumento que gera diferentes situações.	É o interno, o que se passa com cada pessoa, o que cada um obtém da ação desenvolvida. É o resultado que se produz no jovem ao enfrentar essa diversidade de situações.

O que é verdadeiramente educativo é a experiência, pois é uma relação pessoal do jovem com a realidade que lhe permite observar e analisar seu comportamento, adquirindo e praticando a conduta ligada a aquisição de valores.

Como a experiência é uma relação pessoal do jovem com os fatos que vivencia, os escotistas não podem intervir nela, manipulá-la ou prever com certeza seus resultados, mas podem atuar sobre as atividades, para que estas suscitem ou favoreçam experiências que conduzam à obtenção dos valores pregados pelo Escotismo.

Todas as atividades oferecidas pelo Escotismo, de acordo com o Programa Educativo, se realizadas considerando o Método Escoteiro, contribuem para que as crianças e jovens adquiram valores. É somente assim que as atividades se tornam educativas, o exemplo do escotista pode ser apreciado como modelo, e os fenômenos da vida de grupo podem ser aproveitados. Esta é a única maneira do Escotismo ser aplicado! Os elementos do Método Escoteiro são decisivos para que os jovens incorporem os valores propostos, como se pode ver a seguir:

- **ACEITAÇÃO DA PROMESSA E DA LEI ESCOTEIRA**, em que um código de valores passa a ser referência às pessoas e aos grupos de convivência, orientando e gerando um compromisso de condutas.
- **APRENDER FAZENDO**, em que os conhecimentos, as habilidades e os valores sejam aprendidos pela prática, com destaque para a autoconfiança e iniciativa que levam a autonomia, onde se aprende a tomar decisões e responder por elas.
- **VIDA EM EQUIPE**, em que a convivência leva a descoberta e aceitação progressiva de responsabilidade, a percepção de que os resultados são melhores se cada um desempenhar as tarefas que lhe cabem, e que promove momentos em que necessita liderar e outros onde lhe compete cooperar.
- **ATIVIDADES PROGRESSIVAS**, atraentes e variadas, dentre os quais os jogos, que são instrumentos para aprendizagem de lealdade, cooperação e a capacidade de entender vitórias e derrotas como parte da vida. Também se destacam as atividades ao ar livre, em que os jovens exercitam a relação com a natureza, enfrentam situações novas e aprendem que podem superar limites. Finalmente, as atividades comunitárias promovem respeito pela diversidade, as responsabilidades sociais e o serviço aos desfavorecidos.
- **DESENVOLVIMENTO PESSOAL COM ORIENTAÇÃO INDIVIDUAL**, em que o escotista estabelece o vínculo de afeto com os membros juvenis, a relação de irmão mais velho, e se coloca como modelo para inspirar valores e condutas.

O PROJETO EDUCATIVO DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

O Movimento Escoteiro contribui para a educação dos jovens por meio de um sistema de valores, propostos como um projeto para toda a vida.

A missão do Escotismo é contribuir para a educação dos jovens para que participem da construção de um mundo melhor onde as pessoas se desenvolvam plenamente e desempenhem um papel construtivo na sociedade.

Esta missão se cumpre pela aplicação de um programa educativo através do Método Escoteiro, que transforma o jovem em agente principal do seu desenvolvimento, de modo a chegar a ser uma pessoa autônoma, solidária, responsável e comprometida.

O convite aos jovens para aderir a determinados princípios espirituais, sociais e pessoais é parte essencial do Escotismo. Esses princípios constituem o sistema de valores do Movimento, comum aos escoteiros de todo o mundo, mas que se expressa de maneira diferente nos projetos educativos das associações escoteiras nacionais.

A Constituição da Organização Mundial do Movimento Escoteiro deixa bem claro que o Escotismo é “um Movimento educativo”, no sentido mais amplo, que auxilia no desenvolvimento global e contínuo das potencialidades da pessoa, como indivíduo e como membro da sociedade.

Nosso propósito é contribuir para o desenvolvimento pleno de uma pessoa autônoma, colaboradora, responsável e comprometida. Isso inclui todas as suas dimensões - físico, intelectual, social, afetivo, espiritual e do caráter - assim como a consciência de respeito ao próximo, o sentido de pertencer a uma comunidade e de ser parte de sua história e evolução.

PRINCÍPIOS DO ESCOTISMO

A Promessa e a Lei resumem, em termos simples, os valores sobre os quais Baden-Powell considerava que deveria estar baseada uma sociedade saudável. Estes valores constituem o marco de referência ético essencial no qual opera o Movimento Escoteiro e sem o qual o Movimento deixaria de ser Escoteiro.

Para os jovens, os valores do Escotismo se expressam na Promessa e na Lei, que são um componente fundamental do Método Escoteiro. Para o Movimento como um todo, os valores se expressam nos princípios do Escotismo.

Os princípios do Movimento e os valores que ele sustenta, se resumem habitualmente em três categorias, espirituais, sociais e pessoais.

DEVERES PARA COM DEUS - a relação de uma pessoa com os valores espirituais da vida, a crença fundamental em uma força superior à humanidade.

DEVERES PARA COM OS DEMAIS - a relação e a responsabilidade de uma pessoa para com a sociedade em seu sentido mais amplo: sua família, sua comunidade local, seu país e o mundo, incluindo o respeito pelos demais e pela natureza.

DEVERES PARA CONSIGO MESMO - a responsabilidade de uma pessoa por desenvolver seu próprio potencial, até o máximo que lhe permitam suas potencialidades.

É importante destacar a função exata dos princípios (e consequentemente dos valores) no Movimento Escoteiro. No âmbito geral os princípios representam a visão que tem o Movimento Escoteiro da sociedade, os ideais que sustenta e a imagem que projeta.

Para todos os que se incorporam ao Movimento, os princípios representam aqueles elementos ante os quais a pessoa deve ter abertura para aceitar e vontade para fazer o seu melhor possível para seguir.

A PROMESSA, UM COMPROMISSO PARA A VIDA

A Promessa é um compromisso voluntário de cumprir a Lei Escoteira, feita diante de si mesmo, dos demais e de Deus. As palavras em que ela se expressa e seus conceitos são bem simples, e externam o compromisso de uma forma muito próxima daquela que naturalmente seria escolhida por um jovem.

*Prometo pela minha honra fazer o melhor possível para:
Cumprir meus deveres para com Deus e minha Pátria;
Ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião;
Obedecer à Lei Escoteira.*

A Promessa é um oferecimento voluntário, e não um juramento. Pela Promessa o jovem assume, livremente, um compromisso de fazer o melhor de si para cumprir o prometido.

Os escotistas devem usar o bom senso quando se referirem ao compromisso dos jovens. Deve-se acreditar nos jovens, e a evocação sobre a Promessa deve ser tão geral e tão clara quanto possível, sem ironias nem alusões dissimuladas, e sem palavras ou gestos que façam pensar que se duvida da honestidade do compromisso assumido.

Pode-se recorrer à evocação da Promessa efetuada como um apoio educativo, em momentos em que existam no grupo intimidade e um clima de abertura, lembrando sobre os valores que justificam a razão de serem escoteiros e com os quais todos assumiram compromisso. Não é recomendável usar este recurso a qualquer pretexto, pois a banalização pode reduzir sua força. Além disso, se os escotistas se sentem obrigados a fazê-lo com frequência, pode-se estar diante de um sinal de que existe algum ponto falho na aplicação do sistema, fazendo com que a cada instante se torne necessário lembrar a todos o compromisso assumido.

OS VALORES EXPRESSOS NA LEI ESCOTEIRA

Baden-Powell, com sua genialidade, estabeleceu para o Escotismo uma Lei totalmente positiva. Quando se entende que, em consequência da vida escoteira, o jovem será influenciado para toda a sua vida, esse aspecto é de extrema relevância.

Muitas vezes, quando um escotista explica ao jovem um artigo da Lei, como por exemplo, “O Escoteiro é leal”, tende a dizer que isso significa *não* mentir, *não* enganar os outros, etc. Mas, não é isso que está escrito! O que está escrito é que o escoteiro é leal, de forma positiva e incisiva. A *Lei diz exatamente como o Escoteiro deve ser e o que deve fazer*, e não se refere ao que o Escoteiro não deve ser e não deve fazer. Existe uma diferença grande entre as duas posições.

Quando alguém tem como lei de vida que deve ser ou fazer alguma coisa, para que possa cumprir com sua lei deverá buscar as oportunidades em que possa ser ou possa fazer. Isso o leva, necessariamente, a uma ação. Por outro lado, quando alguém tem como lei de vida que não deve ser e não deve fazer alguma coisa, para que possa cumprir sua lei não precisa fazer nada. Basta ficar parado.

Outra questão diz respeito ao que cada tipo de pessoa vai focalizar - vai destacar como importante - no cenário da vida em que está inserido. Na diferença que existe entre *ser bom* e *não ser ruim*, por exemplo, quem tem como lei de vida ser bom precisará, para cumprir sua lei, buscar ao seu redor as oportunidades de ser bom. Em contrapartida, ao que tem como lei não ser ruim, o que precisa ser destacado é justamente as oportunidades de ser ruim, para que possa, de acordo com sua lei, evitar ser.

A Lei Escoteira, que pelo exemplo do escotista e pela convivência no grupo de amigos será incorporada como lei pessoal de cada um, indica sempre um caminho positivo a seguir. Leva as pessoas a prática dos valores propostos pelo Escotismo e a *ser a pessoa* que o Escotismo pretende entregar à sociedade.

Um resumo dos valores expressos na Lei Escoteira

São vários os valores promovidos pela Lei Escoteira, e que de forma genérica podem ser apresentados nos conceitos a seguir, embora deva-se registrar que podem e devem ser ampliados pelas percepções e realidades individuais.

PALAVRA, HONRA E CONFIANÇA

O escoteiro é uma pessoa digna de confiança, e seus atos e suas palavras são coerentes com suas convicções. É alguém em quem se pode confiar no que crê e acreditar naquilo que diz, pois vive com sinceridade, franqueza, autenticidade, coerência e a boa fé.

Um verdadeiro escoteiro, homem ou mulher, sente-se honrado em merecer confiança. Seu sim é sim, e seu não é não. Sua honra não se troca por dinheiro, pela fama, pelo sucesso, pelo poder e por outras condições semelhantes.

LEALDADE

A lealdade é a constância e a fé no que é importante, reconhecendo aquilo que é permanente e durável, e pela qual nossa personalidade se faz estável, firme e constante. É uma consagração consciente, prática e completa à uma causa e, também, aos vínculos estabelecidos com as pessoas, como depositárias de valores comuns.

Nessa fidelidade se fundamenta na nossa identidade pessoal. Nós, os seres humanos, mudamos constantemente e não somos sempre os mesmos, mas, apesar da intensidade que possam ter essas mudanças, encontramos nossa identidade na lealdade que prometemos a nós mesmos, aos outros, ao mundo e a Deus.

SOLIDARIEDADE E SERVIÇO

Somos indivíduos em permanente interação com os outros. A vida, de maneira diferente e com diferentes níveis de profundidade, é constantemente

transformada pela presença de outras pessoas, da mesma forma como nossos atos impactam a vida de todos aqueles com quem convivemos.

Viver em sociedade é muito mais do que coexistir, é um convite a conviver de maneira construtiva, desenvolvendo o melhor dos esforços para construir a felicidade e para ajudar os outros na construção de sua própria felicidade.

Servir é olhar com atenção e respeito para o ser humano, é descobrir e aceitar o outro tal como ele é, pondo-se livremente a serviço dos demais para que cada um seja, dentro de sua própria dignidade, tudo aquilo que está chamado a ser.

FRATERNIDADE, COMPANHEIRISMO E SERVIÇO

Servir ao próximo e compartilhar com todos são, de certa forma, as duas faces de uma mesma moeda. Compartilhar é praticar o desprendimento, que pode acontecer ao colocar a serviço dos outros os próprios bens, mas que se constitui, mais do que tudo, em ter uma atitude aberta em relação às demais pessoas e às formas variadas com que elas encaram o mundo e vivem suas vidas.

Quem compartilha descobre que todos têm algo a dizer, que todos necessitam de espaços por meio dos quais possam se manifestar, que todos merecem ser respeitados e apreciados. Quem é capaz de ser amigo de todos e irmão dos demais escoteiros vive a tolerância, pratica a amizade e cultiva o amor.

CORTESIA E AMABILIDADE

A cortesia designa a gentileza do comportamento, o respeito e a benevolência para com os demais. Para os antigos gregos, isso era sinônimo de humanidade, em oposição à barbárie. Em um contexto mais nobre, é capacidade de acolher e aceitar o outro porque só se lhe deseja o bem.

A amabilidade se une à solidariedade e ao amor. Como se poderia servir ao próximo e compartilhar com todos sem ser amável?

Ser cortês é ser amável de verdade, desde o interior, sem artifícios nem poses. É a amabilidade real, que persiste e transforma as pessoas, porque é uma disposição profunda da alma.

RESPEITO A NATUREZA E PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE

Por ser bom para os animais e as plantas, o escoteiro protege a vida e a natureza. A vida é um fenômeno extraordinário, surpreendente e único. Também implica em tomar consciência da relação que existe entre o homem e as demais espécies animais e vegetais, respeitar a natureza e se comprometer ativamente com a integridade do meio ambiente, entendendo que o desenvolvimento sustentável exige pessoas que se preocupem com o futuro e que estejam dispostas a assumir uma atitude solidária com o destino da humanidade e de outras espécies que convivem no ecossistema mundial.

A proteção da vida é parte da Lei e é um reflexo dos princípios que nos guiam. Nos comprometemos a amar a Deus, criador da vida - a vida humana e toda a vida natural - e a servir ao ser humano, fazendo deste mundo um lugar melhor para todos, os que agora o habitam e os que o habitarão no futuro.

ORGANIZAÇÃO, DISCIPLINA E COMPROMISSO

Para o escoteiro, ser obediente e disciplinado significa se organizar e não fazer nada pela metade. É um convite e um desafio à capacidade de assumir compromisso.

Quem se compromete, organiza seu tempo para alcançar o objetivo proposto, respeita a necessidade dos outros, se dispõe a levar adiante sua tarefa, não se furta a encarar o trabalho em que está empenhado. E isto é ser disciplinado.

Em várias situações, para executar algo, alguém deve coordenar e dirigir a ação de todos. Para cooperar, de modo que nada fique pela metade, é preciso saber trabalhar em equipe: escutar, rever os próprios modelos mentais, delegar responsabilidades, dirigir o trabalho, mas também aceitar executar as tarefas que lhe forem confiadas e seguir as recomendações para

levá-las a bom termo, e isso é obedecer. Uma pessoa que sabe obedecer terá ferramentas muito mais adequadas, quando lhe couber dirigir e, com certeza, será muito mais eficaz ao cooperar.

ALEGRIA, OTIMISMO E BOM HUMOR

A vida precisa ser enfrentada com alegria e boa disposição de espírito. É assim que vale a pena viver a vida. Quem enfrenta a vida com alegria começa por saber rir de seus próprios equívocos, de seus próprios absurdos. Entende que a força para enfrentar dificuldades não nasce só da vontade, e que esta tem mais força quando se faz acompanhar de um sorriso.

É alegre quem ri “com” os demais e a todos convida a rir, compartilhando sua alegria. E é sinal de saúde saber rir, saber olhar com um sorriso mesmo a situação mais desesperada. Saúde do corpo e do espírito.

O otimismo proporciona um escudo contra o medo, reforça a curiosidade diante do incerto e leva a arriscar e aventurar. O bom humor é um impulso que beneficia e contagia os que estão ao redor, com entusiasmo e boa vontade. A alegria torna todos mais lúcidos e mais amáveis, aumenta a capacidade de dar amizade e de entregar ao serviço ao próximo.

VALORIZAÇÃO DO ESFORÇO, DO TRABALHO E RESPEITO AO QUE É DOS OUTROS

As transformações, o progresso e o desenvolvimento passam pelo pensamento, pelo coração e pelas mãos do homem. Poucas coisas seriam possíveis sem o trabalho e o esforço do homem. É o trabalho que torna realidades os sonhos de progresso e melhorar a qualidade de vida.

Não interessa a simples acumulação de bens, que não bastam para assegurar a felicidade humana. Economizar é mais do que isso: é não se deixar levar pela sociedade de consumo, é poupar projetando ações futuras e sonhos a realizar.

Também não se pode usufruir daquilo o que não se tem direito. Respeitar o que não é seu é fruto da capacidade de reconhecer o direito dos outros, e regra fundamental de convivência social.

PUREZA DE CORPO E ESPÍRITO

A última proposição da Lei Escoteira, que se refere à integridade e à pureza, Baden-Powell acrescentou posteriormente a seu primeiro texto original, e tem por objetivo orientar a retidão de espírito para que sejam aceitas e vivenciadas todas as outras propostas.

Algo é puro quando se encontra livre de toda a mistura com outra coisa que pudesse alterar ou adulterar sua natureza. Assim, a pureza, é entendida como retidão de coração ou de consciência, livre de atitudes interesseiras, egoísmo, cobiça, e tudo o que é sórdido e que pode contaminar pensamentos e atos.

Também se insere neste contexto a manutenção do corpo, dimensão física do ser humano, protegido e em boas condições de saúde e higiene. O corpo é a estrutura onde residem todas as outras dimensões - intelectual, social, afetiva, espiritual e caráter - que dependem dele para executarem suas funções.

OS VALORES UNIVERSAIS E A FRATERNIDADE ESCOTEIRA MUNDIAL

O Escotismo está muito ligado à figura de Robert Baden-Powell e a evolução do seu pensamento, que de militar, transformou-se em educador e viveu plenamente como um homem de paz. De uma proposta para contribuir na educação de jovens ingleses o Escotismo progrediu para um Movimento Mundial, e inspirado pelo Fundador se tornou na maior fraternidade mundial de jovens.

Em 1920, num momento em que o mundo vivia em grande ebulição, o Escotismo realizou seu primeiro Jamboree Escoteiro Mundial, com a presença de jovens de muitos países. Após seu final Baden-Powell refletiu e escreveu:

“Não pode haver se encontrado ninguém entre nós, sob aquela grande barraca, que não concordaria que aqui, nestes tempos de ansiedade e dúvida, se lançou um projeto cheio de promessas e de esperanças, onde homens e futuros homens de todas as nações se reunirão como irmãos, em mútua e feliz camaradagem, sob um ideal comum para o bem-estar do mundo”.

No seu livro Lições da Escola da Vida, escrito em 1933, o Fundador Baden-Powell faz uma constatação do papel que cabe ao Movimento Escoteiro como Fraternidade Mundial:

“Pelo Movimento Escoteiro estamos procurando derrotar o egoísmo, inculcando nos jovens uma visão mais ampla, e um ideal de boa vontade mútua e serviço. Não pretendemos dizer que o Escotismo resolve tudo, porém uma vez que grassou com rapidez tão extraordinária, formando extensa fraternidade em países tão diversos, sem reconhecer diferenças de classe, credo ou raça, pode-se esperar que seja pelo menos um passo na direção almejada.”

MARCOS SIMBÓLICOS E AS ÊNFASES EDUCATIVAS

Já se afirmou e reafirmou que todas as atividades do Programa Educativo, aplicadas adequadamente (como devem ser) através do Método Escoteiro, produzem um conjunto de situações que ajudam a que os jovens incorporem os valores propostos pela Escotismo.

Apenas para reforçar como isso acontece, seguem descrição de como os Marcos Simbólicos dos Ramos atendem interesses dos jovens e a ênfase educativa da fase de desenvolvimento, mostrando a relação com os valores que são promovidos.

Ramo Lobinho

O Marco Simbólico do Ramo Lobinho refere-se ao Livro da Jângal, com destaque para a história de Mowgli, em que uma criança é adotada por uma Alcateia de Lobos e vive uma infância na selva.

Neste momento as crianças, com mais de seis anos, já saíram do que se chama “pensamento mágico” e ingressam num mundo de pensamento concreto. São capazes de usar ainda a imaginação, mas sabem que vivem em um mundo real.

A principal ênfase educativa é a socialização, a convivência além do ambiente familiar, e o Escotismo, aproveitando a capacidade das crianças de imaginarem-se dentro das histórias, lhes oferece um “fundo de cena” como referência, em uma sociedade - a Jângal - em que podem encontrar exemplos de papéis, bons e ruins.

Pelo uso do Marco Simbólico ajuda-se as crianças a entender relações de cooperação, amizade, lealdade e disciplina, assim como os opostos.

Ramo Escoteiro

Nessa fase de desenvolvimento os jovens têm interesse em conhecer coisas novas e apreciam fazer coisas com seus amigos. Por outro lado precisam aprender autonomia, a analisar possibilidades, tomar decisões e responder por elas.

O Marco Simbólico do Ramo Escoteiro implica em conquistar novos territórios com o grupo de amigos, e atende tanto aos interesses dos jovens como a ênfase educativa. Convidados a viver aventuras, os jovens são levados a atividades onde necessitam fazer escolhas, decidir o que fazer, dividir responsabilidades e prover suas necessidades.

Nessa aventura os jovens aprendem a discutir e deliberar com seus amigos, a organizar-se individualmente e com sua patrulha, tomar decisões, respeitar a opinião dos outros, cuidar de seus espaços, dividir tarefas, assumir lideranças e colaborar com a liderança dos outros.

Ramo Sênior

Nesta fase de desenvolvimento a ênfase educativa é a formação da identidade, que significa não só o que cada um é, mas o que pensa que é e como se apresenta para os outros. Para isso necessita conhecer-se, firmar-se como pessoa com valores próprios, ideologia e crenças pessoais.

Justamente por isso é que os jovens, nesta etapa, de modo natural e inconsciente, colocam em dúvida as “verdades” que até então lhes foram apresentadas, contestando autoridades e conceitos. Junta-se de modo mais sólido aos seus amigos, pois compartilham as dúvidas, incertezas, bem como sentimentos e projetos para o futuro.

O Marco Simbólico do Ramo Sênior está fundamentado no desafio, ou seja, provoca os jovens a fazerem coisas e, deste modo, assumirem papéis diversos, conhecendo seus potenciais e testando suas próprias crenças. É nesse processo que se incorporam valores ligados ao serviço à comunidade, a tolerância com as opiniões dos outros, o respeito para com a diversidade e os conceitos de justiça, liberdade e direito.

Ramo Pioneiro

O Ramo Pioneiro é o último de uma seqüência que prepara o jovem para inserção na sociedade. Nesta fase os jovens precisam traçar as linhas que determinarão o futuro, tomar decisões e fazer escolhas. Ao mesmo tempo se encontram com uma multiplicidade de tarefas, com destaque para os estudos e relacionamentos.

A ênfase educativa do Ramo gira em torno da elaboração de um projeto de vida, auxiliando o jovem nas análises e perspectivas, a conhecer o mundo em que vive e descortinar as imensas possibilidades que a vida oferece. Com esse processo, finaliza a incorporação de valores ligados ao papel na sociedade, aos direitos e deveres de cidadão, a responsabilidade de ser autor e ator da própria história e, mais do que tudo, a pensar e agir em busca de um mundo melhor, com paz e fraternidade.

CONCLUSÃO

O Movimento Escoteiro tem como missão essencial oferecer aos jovens uma escala de valores, que pode ser adquirida pela eficaz aplicação de um Programa Educativo, através do Método Escoteiro e fundamentado nos Princípios do Movimento.

Isso é o que nossa sociedade mais necessita, e que pode ser melhor explicado com o discurso proferido pelo Dr. Jacques Moreillon, quando Secretário Geral da Organização Mundial do Movimento Escoteiro, perante a 29ª Conferência Geral da UNESCO, realizada em Paris, em 29 de outubro de 1997, e da qual se extraiu o texto a seguir.

“Déficit entre educação e ensino! Déficit entre independência e autonomia! Déficit entre preços e valores! É enorme o desafio enfrentado por nossa sociedade. Mas é um desafio que pode ser vencido pela educação não formal oferecida pelos movimentos de juventude, particularmente por aqueles que propõem padrões sociais e atitudes baseados em um sistema estruturado de valores. Esses movimentos partilham as características de participação voluntária, aprendizagem progressiva pela experiência, amizade e estreito relacionamento entre jovens e adultos - todas intimamente ligadas com a estruturação da personalidade dos jovens pelo estímulo ao seu senso de iniciativa e responsabilidade, ao estabelecimento de uma escala de valores e à noção de cidadania, que os levará a serem os atores principais no mundo de amanhã.”

Na medida em que a sociedade, em todas as partes do mundo, está enfrentando o sério problema do déficit educacional (educação em seu sentido amplo), os jovens podem facilmente se desorientar.

Por isso, é importante que eles sejam capazes de não só discutir seus valores, mas, também, de descobrir a maneira de praticá-los concretamente em suas vidas, pois diariamente todos (e não só os jovens) se deparam com situações que testam seus comportamentos éticos, e podem acabar tornando desculpáveis pequenas transgressões que, se fossem realizadas por outros, não teriam dúvida em criticar.

Nesse sentido, é muito importante que os Escotistas ajudem o jovem nessa descoberta, através das atividades normais de suas Seções, bem como as sugeridas nas publicações “Atividades Educativas” destinados aos distintos Ramos, “Jogos para a Paz e a Compreensão entre os Homens” e “Jogos para o Desenvolvimento Humano”, ambas já editadas pela UEB.

O HOMEM E A MULHER QUE PRETENDEMOS OFERECER À SOCIEDADE

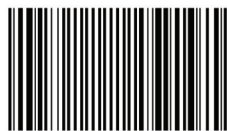
Desejamos que os jovens que tenham sido escoteiros façam o seu melhor possível para ser:

Um homem ou uma mulher reto de caráter,
limpo de pensamento, autêntico em sua forma de agir,
leal, digno de confiança.

Um homem ou uma mulher capaz de tomar suas próprias decisões,
respeitar o ser humano, a vida e o trabalho honrado;
alegre, e capaz de partilhar sua alegria,
leal ao seu país, mas construtor da paz,
em harmonia com todos os povos.

Um homem ou uma mulher líder a serviço do próximo.
Integrado ao desenvolvimento da sociedade,
capaz de dirigir, de acatar leis, de participar,
consciente de seus direitos,
sem se descuidar de seus deveres.
Forte de caráter, criativo, esperançoso,
solidário, empreendedor.

Um homem ou uma mulher amante da natureza,
e capaz de respeitar sua integridade.
Guiado por valores espirituais,
comprometido com seu projeto de vida,
em permanente busca de Deus e coerente em sua fé.
Capaz de encontrar seus próprios caminhos na sociedade
e ser feliz.



1000000001211

ESCOTISMO E VALORES

O Método Escoteiro prega a necessidade de aceitação dos valores expressos na Lei pelos membros do Movimento. Isso, entretanto, é extremamente subjetivo e não traduz a forma como a questão deve ser trabalhada e, por outro lado, também não explica de que forma os resultados são alcançados. É isso que, modestamente, se pretende explicar nesta pequena cartilha.



Escoteiros do Brasil
construindo um mundo melhor

Rua Coronel Dulcídio, 2107 - Bairro Água Verde
CEP 80250 100 - Curitiba - Paraná
Tel.: 41. 3353 4732 | www.escoteiros.org